

PALACETE BOLONHA: A HISTÓRIA DE UMA “CASA PROMETIDA” NA CIDADE DE BELÉM-PA¹

PALACETE BOLONHA: THE HISTORY OF A “PROMISED HOUSE” IN THE CITY OF BELÉM-PA

Luciana Cristina de Oliveira Azulai²

Resumo: O trabalho tem por objetivo abordar a trajetória histórica de um dos ícones da arquitetura palaciana presente na cidade de Belém-PA, o Palacete Francisco Bolonha, também conhecido como “Palacete Bolonha”. Este casarão encontra-se situado no bairro de Nazaré, onde também existem outros palacetes. Ao pesquisar esta construção do início do século XX, em uma época que vigorava as riquezas das elites durante a economia do ciclo da borracha na Amazônia, percebemos o quanto sua arquitetura retrata não só elementos artísticos ou paisagísticos, mas também de símbolo de poder e influência intelectual de seu dono e projetor, o engenheiro Francisco Bolonha. Assim, procuraremos mostrar os principais aspectos desse Patrimônio histórico da cidade, bem como suas dinâmicas atuais, como um Museu-Casa.

Palavras-chave: Palacete Bolonha. Patrimônio. Museu-Casa.

Abstract: The work aims to approach the historical trajectory of one of the icons of palace architecture present in the city of Belém-PA, the Palacete Francisco Bolonha, also known as “Palacete Bolonha”. This mansion is located in the Nazaré neighborhood, where there are also other palaces. When researching this early twentieth century construction, at a time when the riches of the elites during the rubber cycle economy in the Amazon prevailed, we realize how much its architecture portrays not only artistic or landscape elements, but also a symbol of power and intellectual influence of its owner and projector, the engineer Francisco Bolonha. Thus, we will seek to show the main aspects of this historical heritage of the city, as well as its current dynamics, as a House-Museum.

Keywords: Palacete Bolonha. Heritage. Museum-Home.

¹ O presente artigo é fruto de parte do processo de pesquisa de doutorado na Universidade Federal do Pará, status em andamento. Incentivos apoiados pelo Programa DS/CAPES.

² Graduada em Museologia (bacharelado, UFPA), doutoranda no Programa de Pós-graduação em Antropologia com ênfase em Arqueologia pela Universidade Federal do Pará - PPGA/UFPA. E-mail: lucianaazulai@gmail.com. Link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3954222598149272>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7707-2676>.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O engenheiro civil Francisco Bolonha (1872-1938), nascido em Belém do Pará, proporcionou no espaço urbano desta cidade importantes exemplares de um novo estilo de arquitetura incorporando: o ecletismo, que reúne estilos como o neoclássico, o art-nouveau, o barroco e o rococó. Esse modelo arquitetônico introduziu novas técnicas e materiais de construção com uso harmônico associando: estruturas metálicas, vidros, azulejos, pastilhas, estuques, telas de alvenaria, coberturas em ardósia, tijolos em vidro e o concreto armado (LOBATO et al., 2005; TRINDADE; PALÁCIOS, 2017).

Ao retornar da Europa no final do século XIX, onde completara seus estudos de engenharia, Bolonha resolveu fixar residência em Belém e dar início a uma série de obras que enriqueceram o acervo arquitetônico da capital paraense, tais como: o Mercado Municipal; a Sucursal dos Bombeiros; a Fábrica de Gelo; os Palacetes; o Sistema de Abastecimento de Água Potável do Utinga; os Quiosques; o prédio do Jornal “Folha do Norte”; a fundação da Escola de Engenharia do Pará e muitas outras realizações que, até hoje, são admiradas. Seu ícone principal de influência europeia é a obra que construiu para ser sua residência, o Palacete Bolonha (LOBATO et al., 2005).

No Palacete Bolonha, construído na primeira década do século XX, é evidente o requinte semelhante aos palacetes europeus, aliados a forte influência das técnicas das exposições industriais europeias. Suas formas arquitetônicas refletem como uma espécie de “bordado” delicado, misturando estilos como o barroco e o rococó (LOBATO et al., 2005; DERENJI, 2009). Desse modo, Francisco Bolonha se dedicou plenamente ao planejamento e construção do Palacete, que se insere na paisagem urbana da cidade atraindo os olhares de quem passa em frente ao prédio até hoje, percebendo sua beleza icônica como uma obra-prima.

Dessa forma, este trabalho pretende abordar o histórico desse Palacete em Belém, considerando não apenas o seu passado, como também o presente, no qual este funciona como um Museu, após uma série de tempos de abandono e de restaurações realizadas, bem como de troca de posses administrativas. Assim, primeiramente será apresentado o histórico do prédio, sua arquitetura e seu projetor e dono, e em seguida será abordado as transformações do mesmo ao longo dos anos até ser um lugar de mostras artísticas e culturais. Também apresentamos alguns resultados do levantamento de pesquisa através de recortes de jornais sobre o Palacete.

1. A CONSTRUÇÃO DO PALACETE BOLONHA: UMA “CASA PROMETIDA”

O Palacete Bolonha (figuras 1 e 2) teve seu projeto de construção iniciado no período de 1905 e término consolidado em 1909, localizado na antiga estrada São Jerônimo, nº 145 (atual, avenida Governador José Malcher, 295) e esquina com a Rua Dr. Moraes, no bairro de N^a. Sra. de Nazaré. Logo na sua fachada nota-se o requinte inspirado nos palacetes europeus – principalmente nos

franceses – possuindo uma grande influência de técnicas e estilos. A construção tem cinco pavimentos, sendo incluso a mansarda, na qual o engenheiro Francisco Bolonha criou espaços que eram usados como depósitos (LOBATO et al., 2005; NORMATIVA DO IPHAN, 2012; TRINDADE; PALÁCIOS, 2017). Sem dúvida é um dos palacetes mais emblemáticos da “época da borracha”³ em Belém.



Figura 1. Palacete Bolonha na década de 60, vista da rua Dr. Moraes. Fonte: revista Belém 350 anos, 1966.



Figura 2. Palacete Bolonha atualmente. Foto: autora, 2022.

³ Período comercial da extração do látex da seringueira (matéria-prima da borracha) na Amazônia que impulsionou a economia, proporcionando diversas transformações nas cidades brasileiras.

Segundo observam os autores do livro “*Palacete Bolonha: uma promessa de amor*” (2005), de acordo com relatos de familiares, a construção do Palacete foi fruto de uma promessa e testemunho de amor que Francisco Bolonha dedicava por sua esposa (figura 3), a pianista carioca Alice Tem Brink Bolonha (1873-1950), que não tinha intenção de deixar a capital do país, na época o Rio de Janeiro, para vir firmar residência em Belém do Pará (LOBATO et al., 2005). Mas ao visitar o espaço do Palacete percebe-se o quanto o engenheiro pensou em cada detalhe do casarão, não só para fins funcionais e políticos, mas também para agradar a sua amada. Bolonha e sua esposa não tiveram filhos, mas o engenheiro teve duas filhas adotivas, a sua sobrinha Elza de Campos Soares – filha de sua irmã Julieta – e Nair Cordeiro, filha de um de seus empregados domésticos.



Figura 3. Francisco Bolonha e sua esposa Alice com a família em Paris. Fonte: LOBATO et al., 2005, p.35.

Sobre a localização do Palacete Bolonha, este encontra-se situado em uma das áreas mais bem valorizadas de Belém, na avenida Governador José Malcher, tendo uma proximidade de apenas uma quadra da Praça da República e da avenida Nazaré, outra via de importância. O lote foi dividido de forma longitudinal por uma via, a passagem Bolonha, onde foram construídas as residências da Vila Bolonha (figura 4). O terreno fazia parte da propriedade da Intendência de Belém sob vigência de Antônio Lemos. Francisco Bolonha comprou o lote no ano de 1905. Interessante destacar que o terreno era muito alagadiço e também dificultoso com um matagal no verão, por isso Bolonha ao contar para amigos e familiares o que pretendia fazer no local foi motivo de risos, pois não acreditavam que ele conseguiria (LOBATO et al., 2005).



Figura 4. Casas na Passagem Bolonha. Foto: autora, 2022.

Derenji (2009) observa que o Palacete ao formar um conjunto com as outras residências da Vila Bolonha, todas de Francisco Bolonha, há uma distribuição por toda uma rua estreita e com um certo declive. Estas residências, excetuando a sua de habitação, são de uma simetria neoclássica e uma decoração mais contida, e foram construídas para parentes e agregados da família de Bolonha, bem como para alguns funcionários.

1.1. Francisco Bolonha: o engenheiro e sua genialidade

Francisco Bolonha nasceu em 22 de outubro de 1872 em Belém do Pará, e faleceu na mesma cidade em 08 de julho de 1938, era filho do casal Francisco de Paula Bolonha e Henriqueta Barreto Bolonha, que tinha mais dois filhos. Moraram na residência onde hoje é a Casa da Linguagem (avenida N^a Sra. de Nazaré e esquina da avenida Assis de Vasconcelos). O proprietário e projetor do Palacete Bolonha (figura 5) era um homem de elegância, formado em Engenharia civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1894).



Figura 5. O engenheiro Francisco Bolonha no hall social do seu Palacete. Fonte: LOBATO et al., 2005, p.5.

O engenheiro foi responsável por construir muitos edifícios para intendência da capital, na época administrada por Antônio José de Lemos que investia na urbanização da cidade. Na iniciativa privada, algumas de suas obras tiveram destaque para a feição da área central da cidade. Bolonha também foi empresário de algumas atividades – possuindo uma fábrica de Gelo⁴, por exemplo –, sendo concessionário de prédios públicos de grande porte, como os mercados, e de quiosques de vendas que existiram no centro de Belém (DERENJI, 2009).

Bolonha era um homem conhecedor das práticas de inovação que surgiam na Europa, fruto de suas frequentes viagens ao exterior, também era grande admirador e amigo de Gustave Eiffel, o engenheiro francês criador da famosa torre homônima em Paris. Em 1900 esteve presente na grande exposição em Paris, de onde tomou conhecimento de padrões estéticos e ao retornar à sua terra natal trouxe muitas ideias para a produção de prédios públicos do governo como de encomendas particulares. Os projetos de Bolonha utilizaram muitas estruturas metálicas, mas elas também são relacionadas a vários outros elementos da arquitetura eclética, elaborando edificações características de uma “linguagem” própria de Bolonha, sendo até hoje marcantes na cidade (BASSALO, 2008; DERENJI, 2009).

Dentre as diversas obras em Belém realizadas por Bolonha que se transformaram em símbolos do Patrimônio histórico e arquitetônico da cidade, destaca-se também o prédio sede do antigo jornal “Folha do Norte” de 1895 com três pavimentos (hoje funciona o Jornal “O Liberal”), e o Palacete

⁴ Registrada com o nome de “Empresa de Gelo Paraense, de Bolonha, Paiva & Comp.” (LOBATO et al., 2005, p.28).

Bibi Costa ou José Júlio de Andrade com dois pavimentos, construído entre 1904-1906. Segundo a análise da dissertação de mestrado de Felipe Melo da Costa (2016), o mesmo informa que essas duas edificações e mais o Palacete Bolonha formam construções em verticalidade maior do que os sobrados vistos na cidade (pelo menos até o fim do século XIX e início do XX). Para este autor, Bolonha introduziu nessas construções o que ele chama de Técnicas não destrutivas (TND) com o uso integrado de sistemas estruturais empregados por Bolonha que permitem a avaliação de estudos sem intervenção destrutiva.

Bolonha além de ter sido engenheiro civil e alguns dizem também ter sido arquiteto, foi dedicado ainda ao Magistério Superior da Escola de Engenharia do Pará, tendo assumido a direção da instituição. Também foi professor na Escola de Agronomia, na disciplina hidráulica agrícola entre 1923 a 1924. Obteve o cargo de Secretário de Estado e viação de obras públicas no governo de José Carneiro da Gama Malcher. Além disso, foi um homem muito popular na cidade, que adorava crianças, usava roupa branca no cotidiano e gostava de andar de bonde, apesar de ter automóvel. Bolonha partiu em 8 de julho de 1938 em Belém, aos cuidados de sua esposa e acolhimento médico, devido a uma antiga diabete de que era acometida a sua saúde (VILHENA, 1988). De fato, Francisco Bolonha deixou marcas na cidade até os dias de hoje.

1.2. Detalhes da arquitetura do Prédio

Falando um pouco sobre a arquitetura do palacete, o portão principal é feito em gradil elaborado em estilo art-noveou⁵ muito presente em outros exemplares de edificações em Belém. O Palacete Bolonha é um significativo exemplo do ecletismo ou estilo eclético na cidade, Bolonha investiu em uma mistura de estilos. Possui cinco pavimentos, incluindo a chamada mansarda⁶, sob a qual o engenheiro Bolonha criou espaços que usava como depósito. Nesse pavimento mais alto, há um mirante que foi pensando para observação da cidade (LOBATO et al., 2005). Sem dúvida, é um lugar privilegiado no sentido de uma visualização de quem vê de cima.

De acordo com arquitetos e historiadores, o palacete possui um excesso de elementos nas fachadas (figura 6) o que faz dele um prédio de exagero decorativo, mas há uma determinada harmonia na composição. A ornamentação das fachadas foi inspirada no que estava “em alta” na tabela de materiais de construção no início do século XX. Dessa forma, o palacete possui:

(...) rincões, calhas e cumieiras em chapas e elementos de metal, ricamente trabalhados e decorados. Balaustradas em pedra e em argamassa, vãos e janelas em

⁵ Estilo internacional de arquitetura e de artes decorativas, segundo Célia Coelho Bassalo (2008) os artistas dos finais do século XIX e início do XX buscavam por renovação, procurando uma forma artística que fosse adaptada aos novos materiais trazidos pelo desenvolvimento tecnológico.

⁶ Elemento do arquiteto francês J. H. Mansart (1648-1708), a mansarda possibilita espaços oblíquos sob o telhado (LOBATO et al., 2005).

arco pleno, arco abaulado e plano – obedecendo a critério do projetista, de diferenciação por pavimento. Nas fachadas principais, pela Governador José Malcher e Passagem Bolonha, existem apliques de anjos e guirlandas em estuque, nichos com estátuas, entre alguns elementos decorativos (LOBATO et al., 2005, p.33).

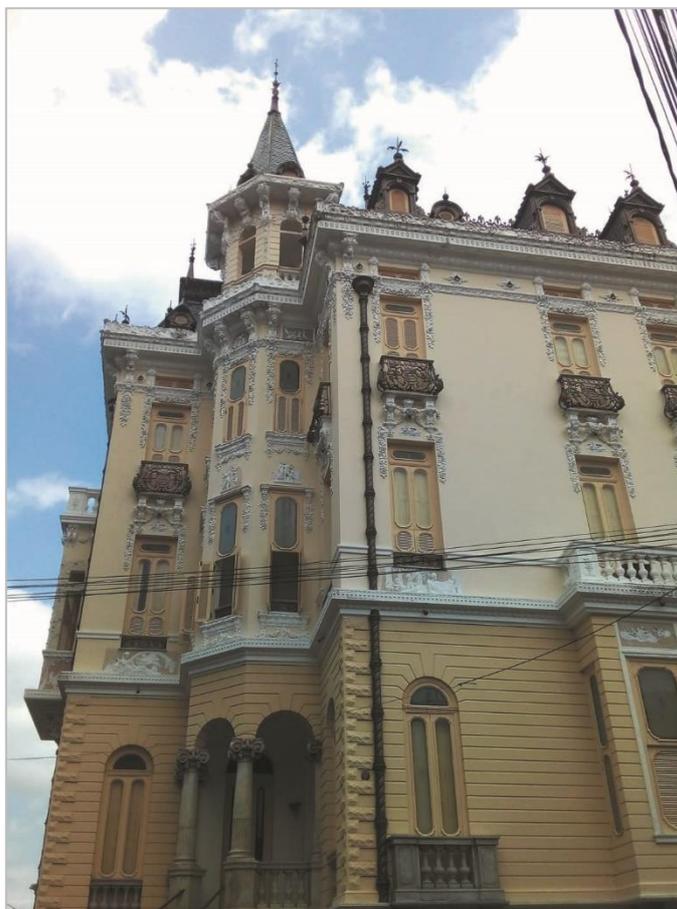


Figura 6. Fachada do Palacete, vista da av. Gov. José Malcher. Foto: autora, 2022.

O Palacete foi construído de forma verticalizada (já foi um dos mais altos da cidade) e voltado para as funções sociais, íntimas e de serviços, por isso foram planejados os pavimentos. Citando-os, temos o pavimento térreo destinado a área de serviços e empregados. O 1º pavimento é todo voltado para a função social do palacete e a área de maior prestígio do prédio. O 2º e o 3º pavimentos, são destinados à família e aos ambientes íntimos. O último pavimento é um salão/mansarda, com cobertura de telhas de vidro e o mirante para o nascente. A mansarda tem três “águas furtadas” (espaços entre duas ou mais tesouras no telhado) que possibilitam vista para quase toda a cidade, além de completar as áreas íntimas do casarão (LOBATO et al., 2005). Assim, a mansarda tem uma dupla função, servir como mirante e depósito.

Conforme Derenji (2009) a decoração do Palacete é “carregada” de dourados e estuques – estes são de produção do maranhense Newton de Sá –, azulejos decorados, mosaicos e revestimentos diversificados. Também são utilizados na decoração de reprodução de mosaicos de Pompéia, isto é,

relevos com temática greco-romana, azulejos art nouveau, pisos em vidro, e no exterior, telhas em ardósia colorida, com detalhes de acabamento em ferro para o telhado em mansarda com torreão (o tipo de torre no alto do prédio).

A arte decorativa do Palacete também diz respeito à intimidade presente na casa referente à “promessa de amor” de Bolonha ao procurar encantar a esposa. Assim, destacam-se os ricos detalhes nas paredes e tetos indo de motivos florais (azulejos, figura 7) a elementos da mitologia clássica greco-romana (figura 8), além do uso da cor branca nos estuques e em alguns espaços do prédio representando o significado da “pureza”. De acordo com Miranda et al. (2018) estes elementos dão um aspecto erudito do romantismo de inspiração clássica que configuram um “ar romântico” no casarão.

“(…) Em seus cômodos internos, profusamente decorados com revestimentos importados, de alta qualidade, destacando-se os azulejos e mármore, define-se uma atmosfera de intimidade primordialmente a partir de um conjunto ornamental estucado. Por meio da análise dos temas simbólicos pertencentes ao classicismo da mitologia greco-romana, adotados nos ambientes da sala de música, sala de jantar, Quarto de vestir da senhora e Biblioteca, pode-se construir uma narrativa que nos conduza ao entendimento das aptidões e inclinações de seu idealizador, integrado na dinâmica do *fin de siècle* belemense” (MIRANDA et al., 2018, p.62).



Figura 7. Detalhes decorativos florais no teto e paredes do Palacete. Fotos: autora, 2022.



Figura 8. Sala de música com figuras decorativas nas paredes ao fundo. Foto: autora, 2022.

Destaca-se que Bolonha dispôs de um grande terreno para a construção do Palacete, criando uma rua particular (atualmente de circulação pública, a passagem Bolonha, ver figura 4), onde foram distribuídas as casas que compunham o conjunto da vila, colocando sua casa numa disposição central. O Palacete é voltado para o interior sem jardins (o que me parece uma distinção de outros que tem jardim), sem grandes aberturas, deixando assim a vista e a ventilação somente para o uso da torre. Parece que a ideia de Bolonha, um dos engenheiros mais conhecidos na Belém do início do século XX, era construir uma residência próspera, ricamente detalhada em decoração, mas que para alguns arquitetos houve pouca praticidade (DERENJI, 2009).

No entanto, visitando o prédio pude notar a inteligência do engenheiro evidente em várias partes da casa, como por exemplo as janelas, têm uma dupla abertura com dobradiças específicas e um mecanismo que funciona para quem está do lado de dentro obter ventilação e iluminação, mas do lado de fora permanece a discricção para quem observa. Além disso, o palacete foi pensado em uma localização estratégica do bairro, fazendo parte do conjunto de construções arquitetônicas representativas da época.

Assim como em muitos outros Palacetes da cidade, o casarão histórico também incorpora um imaginário que trata aspectos sobrenaturais. Parece ser normal ter elementos associados a assombração em museus, casas antigas, e também em sítios arqueológicos, principalmente aqueles que possuem ruínas. Citando um exemplo, temos o Sítio histórico do engenho do Murutucu em Belém, no qual durante estar acompanhando as escavações (de 2014 a 2016) ouvi muitas histórias de

visagens, homens vestidos de branco, entre outros. O Palacete Bibi Costa também construído por Francisco Bolonha, possui os mesmos elementos de “coisas” sobrenaturais que rondam o casarão, no qual muitas pessoas têm certo medo.

Destaca-se que há pelo menos dois livros publicados a respeito do Palacete Bolonha sobre o tema: “Assassinato no Palacete Bolonha” por Zulemay Ramos (2011) e “O fantasma do Palacete Bolonha” de J. Angelini (2021), ambos na classificação de literatura do horror e ficção. Acredito ser pertinente destacar esse assunto, pois quando olhamos para a arquitetura de prédios de “época” que remontam um longo tempo, é compreensível que o passado tenha esse “ar” de mistério, uma mistura de fantasia e ficção. Enfim, o que se pode considerar é que todo Patrimônio material têm o seu aspecto imaterial, uma vez que essas instâncias não estão de fato separadas, assim como cultura e natureza.

2. DE CASA HISTÓRICA A UM “MUSEU-CASA”: MUDANÇAS DE USOS E FUNÇÕES DO PALACETE

Em 1938, após o falecimento de Francisco Bolonha, o palacete é vendido para a família de Armando Santos Chermont, que vende para a família do senhor Antonio Augusto Fonseca, posteriormente vende para a CODEM- Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém e na década de 1980 foi cedido para a SECULT/PA que faz o tombamento pelo DPHAC- Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico. Em 1997 o casarão é retomado pela Prefeitura Municipal de Belém- PMB, e em 2020 é assumido pela FUMBEL/PMB (Fundação Cultural de Belém). Atualmente sob a administração da Fumbel o Palacete abriga o Museu Casa Francisco Bolonha. A seguir podemos visualizar a biografia do Palacete a partir do quadro com a cronologia mais detalhada do mesmo.

Cronologia e proprietários do Palacete Bolonha		
Períodos	Evento	Usos/Funções
1905	Início da construção	
1908	Finalizado a construção e passa a ser a residência de Francisco Bolonha e Alice, sua esposa	Residencial
1938	Falecimento de Francisco Bolonha	
1938	O Sr. Armando da Silva Chermont compra a edificação em um leilão realizado a pedido da viúva de Bolonha para a liquidação das contas após a morte do esposo.	Residencial
1944	Éneas Lalor Barbosa compra a edificação	Residencial
1974	O prédio é transferido para a Companhia de desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém- CODEM	Administrativo
1975	A partir de um termo de permuta, o prédio é transferido para a Prefeitura Municipal de Belém-PMB	Administrativo
1982	No dia 02 de julho foi tombado pelo Departamento de Patrimônio, Artístico e cultural do Governo do Estado do Pará - DPHAC	
2020	Assume a gestão do Palacete a Fumbel/PMB	Administrativo
2023	Atualmente a edificação está funcionando como um Museu-casa, realizando exposições temporárias e atividades como concertos musicais, entre outros eventos culturais e artísticos	Museológico e administrativo

Quadro - Cronologia e proprietários do Palacete Bolonha. Elaborado pela autora com base nas informações consultadas no site: <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/casas-senhoriais/pesquisa-lista/647-palacete-bolonha>.

De acordo com Derenji (2009) sobre as principais reformas e restaurações, ocorreram primeiramente quando a casa foi vendida ao poder municipal após o falecimento do proprietário e, na década de 70, cedida ao Governo do Estado. O Prédio histórico serviu de local para a Secretaria de Cultura do Estado na época chamada de Secdet e ficou vários anos sem nenhuma utilização até ser obtida de volta em 1977, em um estado de precariedade. O Palacete foi reformado, recebendo um elevador para receber a portadores de necessidades especiais, sendo que sua modificação não causou interferência em suas características arquitetônicas.

No levantamento histórico do Palacete foi realizada uma parte da pesquisa a partir dos documentos digitalizados concedidos pelo acervo do IPHAN-PA, dentre estes arquivos optou-se pela análise dos recortes de jornais (figura 9). A partir desse material foi feita a análise de 51 recortes de jornais que consistiu na leitura e observação das informações, datas, quais jornais publicaram os artigos, e quais assuntos tratavam os mesmos. Os jornais identificados foram: “A Província do Pará”; “Diário do Pará” e “O Liberal”. Os arquivos dos recortes estão inseridos numa ficha de identificação (indicando jornal, data, coluna/caderno e página) feita pelo IPHAN, porém 13 recortes não têm tal identificação. Reunindo essas informações foi feita uma tabela no Excel com a organização dos

dados, contendo um resumo de análise da leitura dos recortes de jornais, gerando-se alguns gráficos representativos que serão mostrados a seguir.



Figura 9. Recortes de jornais sobre a conservação e restauro do Palacete Bolonha. Fonte: acervo do IPHAN-PA, Biblioteca Ernesto Cruz.

As publicações dos jornais do acervo do IPHAN datam dos anos de 1987 a 2005, sendo que no ano de 2000 observou-se o maior número de publicações nos jornais (ver gráfico 1), isso se deve principalmente pelo fato de neste ano em questão ter ocorrido um amplo processo de restauração no Palacete obedecendo várias etapas. O outro ano com mais publicação é 2004 e os anos com menos artigos publicados são respectivamente: 1993, 1996 e 2001. Em relação à quantidade de artigos publicados por jornal local, observamos que entre os três identificados o jornal “O Liberal” foi o que teve mais publicações, seguido da “Província do Pará” como podemos ver no gráfico 2. Também é possível ver no gráfico que há quatro recortes sem indicação de qual jornal pertence a publicação.

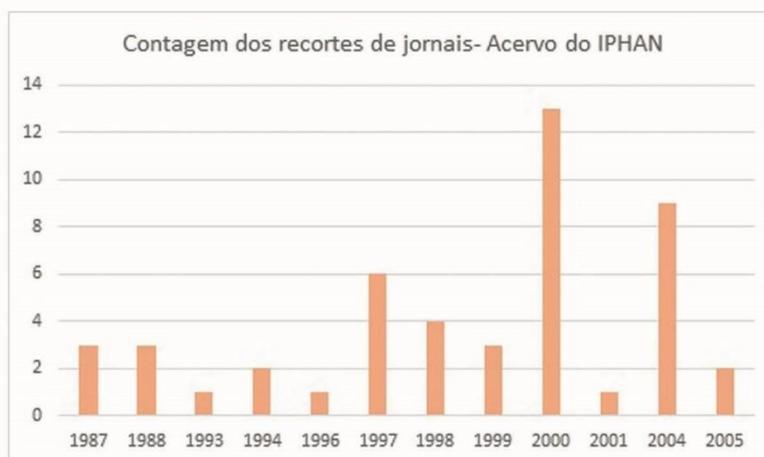


Gráfico 1. Anos de publicação dos jornais- Acervo do IPHAN. Fonte: autora, 2023.



Gráfico 2. Quantidade de artigos publicados pelos Jornais- Acervo do IPHAN. Fonte: autora, 2023.

A partir das informações dos recortes de jornais foi observado oito categorias que indicam os principais assuntos tratados pelos jornais publicados a respeito do Palacete Bolonha. Podemos observar no gráfico 3 a seguir a representação dessas categorias, sendo que o item *restauração* (referente as reformas que estavam ocorrendo ou sendo entregues, ou que ainda iriam ser feitas) foi o tema mais recorrente nas publicações (aparecendo 29 vezes, correspondendo há mais de 80%).

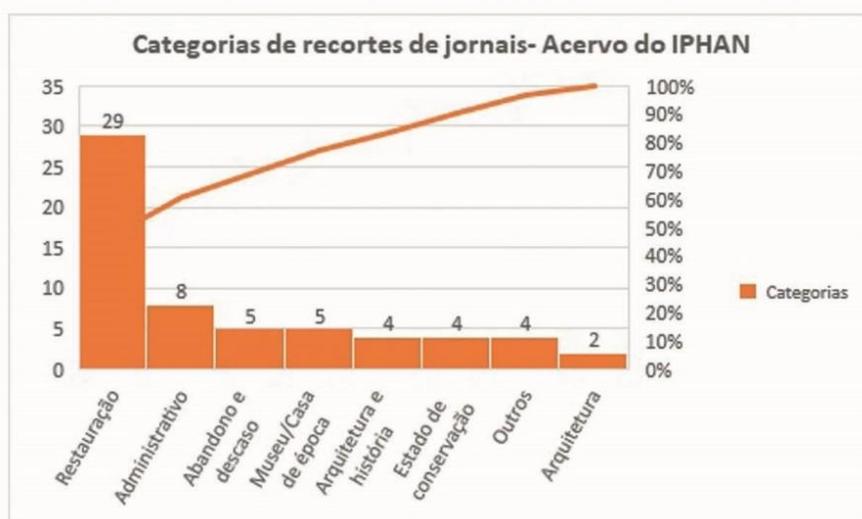


Gráfico 3. Categorias de recortes de jornais do Acervo do IPHAN. Fonte: autora, 2023.

Em alguns recortes de jornais destacam-se a história e a importância do Palacete e sua arquitetura, bem como de seu projetor o engenheiro Francisco Bolonha. No entanto, notou-se outros assuntos principais representados nas categorias na maioria dos recortes de jornais, tais como: o trabalho administrativo no Palacete; o descaso e abandono; o estado de conservação do Palacete; a proposta de Museu/Casa de época; os detalhes da arquitetura do prédio e a categoria “*outros*” relativo a assuntos diversos. Pelos recortes de jornais também se percebe as gestões administrativas do

Palacete que estavam atuando na época. A questão dos descasos e tempo longo de abandono do prédio, a emergência de realização de reformas em diversas partes do Palacete e a situação de carência de verbas é ressaltada nos artigos.

Também foram analisados 40 recortes de jornais a partir da pesquisa realizada na biblioteca do DPHAC- Departamento do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural (figura 10), possibilitando informações relevantes. Os materiais estavam com fichas de identificação na parte superior dos documentos, com indicações de jornal, data, página, caderno e coluna. Porém, alguns dos recortes analisados não têm essas fichas, estando com identificações incompletas ou alguns não apresentam uma informação de qual jornal ou datas foram publicados. Assim como os materiais do IPHAN, foi feita uma tabela no Excel com as informações dos mesmos, inserindo a identificação, bem como um resumo do assunto dos artigos de jornais, gerando alguns gráficos representativos.



Figura 10. Recortes de jornais sobre a conservação e restauro do Palacete Bolonha. Fonte: acervo da biblioteca do DPHAC.

Nos recortes de jornais do DPHAC os anos verificados vão de 1938⁷ até 2009. Também há três recortes que não indicam datas. O ano que se observa mais publicações foi o de 1999, sendo que os anos de 1991 e 2000 também tiveram uma quantidade significativa (ver o gráfico 4). Dentre os jornais identificados destacam-se: “A Província do Pará”; “Diário do Pará”; e “O Liberal”. Há cinco recortes sem indicação. Tratando-se da quantidade de artigos publicados pelos Jornais identificados,

⁷ Considerando o recorte que está sem identificação de jornal ou data, porém a notícia indica o falecimento de Francisco Bolonha ocorrido em julho do ano de 1938.

verificou-se a maior ocorrência no Jornal “O Liberal” (assim como no do acervo do IPHAN), seguido do jornal “Diário do Pará” como podemos ver no gráfico 5.

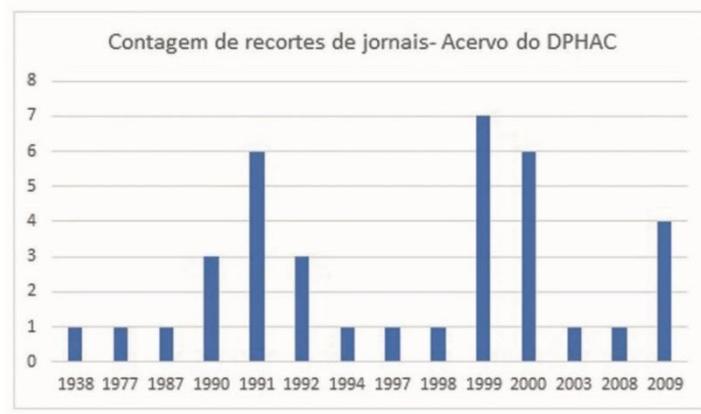


Gráfico 4. Anos de publicações de jornais- Acervo do DPHAC. Fonte: autora, 2023.



Gráfico 5. Quantidade de artigos publicados pelos jornais- Acervo do DPHAC. Fonte: autora, 2023.

Assim como foi feito na análise dos recortes de jornais do acervo do IPHAN, nos do acervo do DPHAC⁸ também foram observadas categorias representativas que indicam os assuntos principais dos artigos, sendo que neste caso foram dez (incluindo a categorias “*outros*” em relação aos temas diversos). Podemos observar pelo gráfico 6 que a categoria que mais aparece é a da *restauração* (ocorrendo 16 vezes, correspondendo a 90%), seguido pela do estado de conservação do Palacete (avaliações técnicas) que também tem grande relevância nos artigos. Os outros assuntos identificados são referentes a: história e arquitetura do Palacete; sobre Francisco Bolonha; abandono e descaso; propostas de Museu/Casa de época; a gestão administrativa; o item segurança também aparece, assim como a Vila Bolonha e outros que se enquadram em assuntos diversos.

⁸ Destaca-se que a maioria desses recortes de jornais não são os mesmos referentes ao arquivo do IPHAN, são recortes diferentes, tendo apenas três publicações iguais.

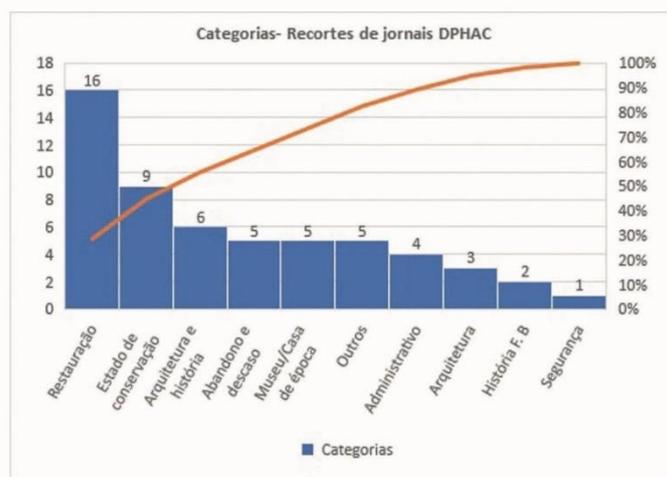


Gráfico 6. Categorias de recortes de jornais do Acervo do DPHAC. Fonte: autora, 2023.

A partir dos recortes de jornais (tanto do IPHAN, quanto do DPHAC) também pude notar que a ideia do Palacete Bolonha em se tornar um museu não é de agora, o prédio chegou a ser sede do Museu do Estado do Pará (1988), dirigido pelo arquiteto Euler Santos Arruda. Em 2000, com as novas reformas chegou à proposta de ser um Museu de época ou Casa de época e até ter exposições com o mobiliário característico da *Belle époque*, com objetos e móveis emprestados do acervo do Museu de Arte de Belém. No entanto, por passar um período sob custódia do Governo do Estado e depois passa para a Prefeitura de Belém – além dos anos em que esteve fechado –, a ideia de Centro de cultura e arte, bem como a de Museu sempre esteve indo e voltando a cada gestão política e administrativa em Belém.

Hoje o Palacete está inserido no complexo Memorial dos Povos⁹ administrado pela Fumbel/PMB. No Palacete funciona o Museu Francisco Bolonha ou Museu-casa como é conhecido também atualmente, pois antes já foi chamado de Casa-Museu. Porém, de acordo com as informações em conversa com a atual diretora do Museu, a senhora Rosa Arraes, ela me explicou que para que o Palacete fosse uma Casa-museu¹⁰, este teria que ter grande parte do mobiliário original do mesmo. Mas recentemente foi adquirido no acervo um mobiliário original da família Bolonha, adquirido pela prefeitura de Belém em leilão. Trata-se de uma mesa de jantar de madeira que servia a sala de reuniões de Francisco Bolonha (figura 11).

⁹ Criado em 2004 para ser um complexo turístico de lazer do qual fazem parte o Palacete Bolonha, as casas 38 e 50 da Vila Bolonha, um prédio novo construído pela Link Amazônia (onde funcionava antes a União Espanhola) e um Anfiteatro.

¹⁰ “Uma Casa-Museu é uma tipologia especial de museu; cada uma delas possui uma particularidade, um tipo de acervo; consiste num refúgio doméstico que expõe um recorte de determinada época, projeta a memória de um personagem social, evidencia uma coleção de valor inestimável, retrata a vida doméstica de determinado grupo, satisfaz a curiosidade dos visitantes em observar um aspecto de uma intimidade, entre outros” (AFONSO; PRIMON SERRES, 2016, p.40).



Figura 11. Mobiliário antigo que pertenceu à família Bolonha. Foto: autora, 2022.

Durante as minhas visitas no Museu Casa Francisco Bolonha pude ter algumas observações dos espaços do museu, as salas que possuem exposição. O primeiro e o segundo pavimentos do Palacete estão servindo para exposições e outras atividades. Conversando com os mediadores, estes me informaram que a ideia do Palacete como Museu ainda está sendo desenvolvida à medida em que pesquisas estão sendo feitas sobre o mesmo e formas de expor a história do casarão, bem como a de seus primeiros proprietários, o engenheiro Bolonha e dona Alice.

À senhora Alice Tem-Brink foi dedicada uma mostra expositiva sobre moda na sala de vestir do Palacete, lugar onde eram guardados suas roupas e acessórios da época. De acordo com a pesquisa feita para exposição que visitei, a Sr.^a Alice era muito íntima a questões de moda, foi um exemplo de elegância e estilo na época da *Belle époque* paraense, sendo bastante presente nos eventos da cidade e também recebia convidados em sua casa para ouvi-la tocar no piano, na sua sala de música. Na ocasião da exposição, a proposta do tema focava nos 50 anos de moda, mostrando a evolução desse processo por meio de um painel ilustrativo apresentando de forma cronológica, indo de 1900 a 1950.

No Museu Casa Francisco Bolonha, além das exposições também ocorrem visitas agendadas e eventos solenes referentes à música e teatro (concertos e apresentações culturais), bem como atividades diversas promovidas pela Fumbel/PMB. Além disso, o Museu também recebe visitas provindas de roteiros temáticos como o que participei, o “Roteiros do Patrimônio¹¹” com o título “Percurso comentado- um quarteirão de memórias”. O Roteiro em questão ocorreu num sábado na manhã de 05 de novembro de 2022, partindo da caminhada a pé do Centro Cultural Palacete Facíola (avenida Nazaré) e teve o deslocamento guiado pela historiada Dayseane Ferraz com o apoio de

¹¹ Programação parte do encerramento do Evento Preamar do Patrimônio ocorrido em novembro de 2022.

funcionárias do DPHAC e SIMM/SECULT. O Palacete Bolonha esteve incluído no percurso e recebeu visita do grupo que participava.

O grupo que visitou o Museu/Palacete neste referido roteiro era bem diverso, integrado por estudantes, professores, pesquisadores, servidores de órgãos do Patrimônio, entre outros. Durante a visita das exposições dentro do museu, os visitantes foram divididos em dois grupos para visitar os dois pavimentos (1º e 2º) que estavam tendo mostras expositivas, contando um pouco da história do lugar e do engenheiro Francisco Bolonha (figura 12), assim como uma parte das exposições também falava sobre a história de Belém através dos azulejos e a evolução destes no processo de desenvolvimento da cidade.



Figura 12. Visitação do roteiro do Patrimônio. Fotos: autora, 2022.

O Palacete Bolonha seja como casa histórica ou como Museu-casa tem sido valorizado na atual gestão da Prefeitura de Belém e da administração da Fumbel, recebendo diversos eventos abertos ao público e divulgados nas redes sociais. No entanto, talvez esse seja um ponto a ser refletido pois o impasse de um Patrimônio tombado pelo Estado é esse, a nuance de gestões que ora o valorizam, ora deixam ao descaso por motivos que aqui não caberiam enumerar nesse momento. Mas a expectativa é que o Palacete seja mantido como um lugar de memória¹² e centro de cultura da cidade, considerando sua preservação, socialização e valorização como Patrimônio.

¹² De acordo com o historiador francês Pierre Nora (1993) “lugares de memória” são compreendidos a partir de uma tripla significação: material, onde a memória social se alicerça e pode ser assimilada pelos sentidos do corpo; simbólica, pois a memória coletiva se expressa e se demonstra; e funcional porque tem ou obtém a função de ancorar memórias coletivas. Dessa forma, são lugares dotados de uma “vontade de memória”, não sendo objetos espontâneos ou naturais, pois são, portanto, uma construção histórica baseada numa intenção, primeiramente.

BREVES CONSIDERAÇÕES

A partir das informações apresentadas até aqui sobre a história do Palacete Bolonha, assim como o mesmo está hoje, podemos pensar a respeito de alguns aspectos importantes. Primeiramente, trata-se de um Patrimônio edificado de mais de cem anos desde a sua construção no início do século XX, refletindo assim uma trajetória que vivenciou diversas mudanças não só do próprio Palacete em questões estruturais (externas e internas), mas também de usos e funções diferenciadas. Além disso, não há como deixar de notar sua própria significância na paisagem da cidade, do bairro em que se destaca, e também como um fragmento de importância para a memória da cidade de Belém ao longo do tempo.

No passado o Palacete foi criado para servir de casa para o seu idealizador, Francisco Bolonha e sua esposa a quem o mesmo demonstrou o desejo de impressionar com cada detalhe e beleza do prédio eclético com “um ar romântico francês”, fazendo de fato uma construção icônica única que encanta quem passa em frente até hoje. Assim como outros palacetes em Belém, é claro que o mesmo não teria para sempre a função de residência, tendo então outras funções conforme suas ocupações ou não (em período de abandono). O Palacete Bolonha já serviu como local administrativo e agora é um Museu, dentro da categoria Museu-casa com a proposta de marcar sua trajetória e o nome do homem quem o projetou, sendo figura muito importante para a arquitetura na cidade.

O Palacete Bolonha está situado próximo de outros Palacetes também emblemáticos como o Palacete Montenegro e o Palacete Bibi Costa que se encontram na mesma via, a avenida governador José Malcher. Portanto, um patrimônio como o “Bolonha” reflete uma parte da história urbana de Belém, é um registro de uma época em que a cidade se expandia fortemente. Assim, é válido dizer que o prédio histórico não permanece estático, mas sim em constante transformação na paisagem cotidiana, dentro de uma nuance de “velho e novo” ou “antigo e moderno” que coexistem no mesmo espaço.

REFERÊNCIAS

Fontes Documentais

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Normativa- **Levantamento de dados históricos do Palacete Bolonha**, Belém, 2012.

Revista Belém 350 anos. Revista comemorativa, publicada em 1966. Vitória Régia Publicidade, Governo do Pará e Prefeitura de Belém. Disponível em https://issuu.com/belemantiga/docs/revista_bel_m_350_anos. Acesso em 03 de dez. 2022.

Bibliografia

AFONSO, Micheli Martins; SERRES, Juliane Conceição Primon. Casa-Museu, Museu-casa, Casa histórica: um lugar de memórias. **Vox Musei Arte e Patrimônio**. Revista semestral, ano 1, nº 1, jan-jun., p. 37-47, 2016. ISSN 2357-7495. Disponível em <https://revistas.ufpi.br/index.php/voxmusei/article/view/6748/3939>. Acesso em 21 de out. 2022.

BASSALO, Célia Coelho. **Art Nouveau em Belém**. Orgs. Célia Coelho Bassalo, DF: Iphan/Programa Monumenta. 2008. 130p. (Roteiros do Patrimônio).

COSTA, Felipe Melo da. **A tecnologia estrutural do engenheiro Francisco Bolonha em Belém-PA**. **Dissertação** de mestrado – Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Belém, 2016.

DERENJI, Jussara da Silveira. **Igrejas, palácios e palacetes de Belém**. Organizado por Jorge Derenji e Jussara da Silveira Derenji. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2009. 228 p. (Roteiros do Patrimônio, 6).

LOBATO, Célio Cláudio de Queiróz. **Palacete Bolonha - Uma promessa de amor** / Célio Cláudio de Queiroz Lobato, Euler Santos Arruda, Aurea Helyette Gomes Ramos. Belém: editora, 2005.

MIRANDA, Cybelle Salvador; MARQUES DE CARVALHO, Ronaldo N. F.; LEA, Larissa Silva. Interiores a branco e dourado: o enobrecimento e as alusões aos temas clássicos da mitologia greco-romana no Palacete Bolonha- Belém-PA. In **Colóquio Internacional Casa Senhorial: anatomia dos interiores**. Caderno de resumos [recurso eletrônico]. Org. Ana Pessoa e Mardjory Pereira – Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018. Disponível em http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Seminarios/caderno_Resumos_V_Coloquio_Internacional_Casa_Senhorial.pdf. Acesso em 25 de nov. 2022.

NORA, Pierre. Entre Memória e História – a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, (10) dez. 1993. Tradução: Yara Aun Khoury.

TRINDADE, Doriene M; PALÁCIOS, Flávia O. Ornamentos metálicos dos Palacetes da cidade de Belém (Brasil): história e tipologia. **1º Simpósio científico Icomos Brasil**, Belo Horizonte, de 10 a 13 de maio de 2017. Disponível em [https://www.even3.com.br/anais/eventosicomos/59830-ornamentos-metalicos-dos-palacetes-da-cidade-de-belem-\(brasil\)--historia-e-tipologia/](https://www.even3.com.br/anais/eventosicomos/59830-ornamentos-metalicos-dos-palacetes-da-cidade-de-belem-(brasil)--historia-e-tipologia/). Acesso em 22 de nov. 2022.

VILHENA, Evanildo. Palacete Bolonha. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Arquitetura), orientador: Euler Arruda. 1988. Arquivo do DPHAC, caixa 011.